



NO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

B I S S A U

Eteki M'Boumouah em Bissau

DEBATE SOBRE O PROBLEMA DAS SECAS QUE AFECTAM PAÍSES AFRICANOS E MEDIDAS CONCRETAS DA O.U.A.

Guiné-Bissau convidada para a reunião de Banjul

William Eteki M'Boumouah, secretário geral da O.U.A., encontra-se de visita ao nosso país, no quadro de uma campanha de informação e de sensibilização que realiza através dos países africanos afectados pela seca.

O ponto máximo da visita de William Eteki M'Boumouah, registou-se no domingo, em Bafatá, onde foi recebido pelo camarada Luiz Cabral, secretário geral adjunto do P.A. I.G.C. e presidente do Conselho de Estado. As conversações ali encetadas pelas duas personalidades incidiram sobre o objectivo da visita do secretário geral da O.U.A.: o problema da seca, seus efeitos e os meios e disposições a tomar, no quadro da O.U.A. e de outros organismos internacionais para combatê-la, e ainda os problemas internacionais, sobretudo africanos.



Eteki M'Boumouah informaria Luiz Cabral das medidas concretas realizadas pela OUA, através da sua Comissão Ad-Hoc para a seca e outras ca-

lamidades naturais, e as dádivas já recolhidas neste périplo de informação pelos países africanos afecta-

(Continua na pág. 8)

Para visita de informação

Delegação de S. Tomé encontra-se em Bissau

O camarada Presidente Luiz Cabral recebeu no princípio da tarde de sábado, em audiência, no Palácio da República, a delegação do MLSTP e da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, que se encontra no País em viagem de informação e portadora de uma mensagem do Presidente Pinto da Costa ao seu homólogo guineense. A referida mensagem tem por objectivo, conforme afirmou o Secretário de Estado da Administração Territorial, cama-

(Continua na pág. 6)

Palestina ocupada

Vitoriosa operação dos "fedayns" em Tel-Aviv

Um comando palestino do «Al Fatah» efectuou, no sábado, uma corajosa e vitoriosa operação nos arredores de Tel-Aviv, da qual resultaram 41 mortos e mais de 80 feridos, segundo dados oficiais sionistas. Esta acção dos fedayns levou o Primeiro-Ministro sionista Menahem Begin a cancelar uma viagem que projectava fazer aos Estados-Unidos e a instaurar o recolher obrigatório durante 24 horas.

Os 13 comandos do «Al Fatah», entre eles duas mulheres, chegaram por mar a bordo de duas canoas pneumáticas, desembarcaram ao sul da cidade de Haifa e apoderaram-se sucessivamente de dois autocarros cheios de passageiros, que depois incendiaram. A agência palestina de imprensa Wafa anunciou a morte de uma militante palestina, Dalal, que perdeu a vida em combate entre Haifa e Tel-Aviv, «A nossa irmã, Dalal», precisou a agência, «encontrava-se à cabeça de uma unidade despachada para o local dos combates que duraram quatro horas», segundo a Wafa, as forças israelitas eram apoiadas por helicópteros. Desde antontem a Resistência palestina pôs as suas tropas em estado de alerta e tomou medidas no interior dos campos de refugiados, em previsão de um eventual ataque israelita ao sul do Líbano, em represália à operação de Tel-Aviv.

(Ver página 8)

**DOIS PILARES DO NOSSO PARTIDO:
A SUA UNIDADE E A SUA IDEOLOGIA!**

Seminário sobre o III Congresso
Manuel Santos abordou o tema "Os Fundamentos de Orientação Política e Ideológica do PAIGC"

A intervenção do camarada Manuel Santos (Manecas), do CSL e Comissário de Estado da Informação e Turismo, sobre o tema «Os Fundamentos de Orientação Política e Ideológica do Partido», marcou a terceira sessão do seminário de popularização e divulgação dos resultados do III Congresso, que teve lugar no salão da Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné, no passado domingo. Presentes os camaradas Francisco Mendes e José Araújo, respectivamente Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado e Secretário Executivo do Comité Executivo da Luta do Partido.

(Continua na pág. 8)

Chegaram já ao nosso país 4900 toneladas de arroz

● **Mais de 4 mil toneladas até ao fim de Abril**

Chegou já ao nosso país um carregamento de 4900 toneladas de arroz adquirido pelo Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato, para resolver o problema da falta deste produto alimentar de primeira necessidade, visto que, com a falta de chuvas que se registou na Guiné-Bissau o ano passado, houve grandes prejuízos na sua produção.

Este arroz vem da

região de Burma. Este arroz é de primeira qualidade e tem só por cento de trinca. Começou a ser distribuído nos bairros capital e é vendido mediante um cartão de morador, tendo a pessoa direito a quilos. A venda nos bairros tem sido controlada pelos elementos dos comités, para que não haja especulação. Porque há produção.

(Continua na página 8)

Eloições em França

Vitória da esquerda na primeira volta

Marchais, Mitterrand e Fabre reunidos

PARIS — A esquerda francesa demonstrou, na primeira volta das eleições legislativas, ontem realizada, que constitui a força maioritária na França. A vitória definitiva da esquerda

dependerá, no entanto, do acordo dos vários partidos (PS, PC e Radicais de esquerda) para as próximas eleições de domingo. Atualmente 63 deputados foram eleitos, na primeira volta, por maioria absoluta.

De facto, como indicou o ministro francês do Interior, difundido no fim da manhã de ontem, o resultado dos votos da esquerda e extrema-esquerda somam já 49,5

(Continua na pág. 8)

A juventude e a Educação

Camarada Director:

Permita-me, nesta coluna reservada aos leitores, confraternizar um pouco com camaradas jovens da Guiné e Cabo Verde em particular, e dos outros jovens países de expressão portuguesa em geral, por ocasião do recente encontro dos ministros de Educação e Educadores dos nossos países recém-libertados do jugo colonial português.

Todos nós sabemos que o facto de existirem sempre jovens, pessoas que mais tarde virão tomar conta dos destinos das nossas nações, é a razão fundamental por que os nossos Partidos revolucionários, o PAIGC, MLSTP, FRELIN, FRELIMO e MPLA estão a travar uma luta sem tréguas contra o imperialismo. Nesse campo de combate, a educação joga um papel preponderante.

Até podemos ver que, se a revolução africana continua ainda a ser traída pelos próprios filhos de África, isso deve-se também ao factor «educação». O imperialismo que conseguiu estender as suas garras por toda a África através do colonialismo, conseguiu implantar para muito tempo ainda uma educação deturpada na cabeça de muitos africanos. A essência do colonialismo é a exploração desenfreada dos povos. Evidentemente também que todos aqueles alienados culturais que o colonialismo deixou nas nossas terras, têm interesses que se identificam com os dos senhores chefes de posto e seus guardas-cipaios, todos educados para explorar o povo.

Essas pessoas agora constituem uma praga sobre a África inteira, pois o colonialismo mobiliza-os a todo o custo para tomarem o poder, a fim de se continuar com exploração, agora sob a capa do neo-colonialismo.

Agora, com a tomada de consciência cada vez maior da nossa juventude aprendendo a conhecer os inimigos do nosso povo através da nossa luta pela libertação completa, guiados pelos nossos Partidos de vanguarda, estamos criando, passo a passo, os alicerces seguros para a muralha que vedará o caminho às novas investidas do imperialismo, através dos seus servidores locais.

Temos como exemplos as tentativas de golpe, várias vezes ensaiadas nos nossos países recém-libertados; todas elas terão o mesmo destino que a falhada tentativa dos fraccionistas angolanos. Ninguém mesmo deve duvidar da vitória do MLSTP sobre qualquer tentativa de invasão a S. Tomé e Príncipe, pois, como dizia Amílcar Cabral «Ninguém pode empurrar a história para trás, não há conluio nenhum capaz de parar a marcha vitoriosa dos nossos povos no caminho do progresso».

«FUNDUNGO»

Construção da sede do Partido de Bandim - 1 uma iniciativa da população local

«Nós sabemos que o nosso país acabou de se libertar há pouco tempo não tem fundos. Por isso, resolvemos construir esta casa, onde futuramente vamos passar a fazer as nossas reuniões para resolver os nossos problemas.» Estas as palavras da responsável da Comissão Feminina para o bairro de Bandim 1 referindo-se à tarefa que a produção local está a levar a cabo na construção da sua sede do Partido.

A sede tem as seguintes divisões: uma ampla sala de reuniões, cinema e teatro; sala do comité do Partido; sala para arquivo; sala da JAAC que servirá de local de estudo para os jovens daquele bairro; sala da Comissão Feminina e uma última para a coordenação dos serviços.

Para se inteirarem do andamento do referido trabalho deslocaram-se àquele bairro os camaradas Bobo Queita e Fernando Fortes, respectivamente presidente e responsável das finanças do Comité do Partido do sector autónomo de Bissau.

Esta iniciativa vem juntar-se às grandes vitórias conseguidas pelo PAIGC na consciencialização e mobilização das massas para a tarefa da reconstrução nacional. É importante salientar aqui que as mulheres do bairro de Bandim 1 fornecem a maior parte da mão de obra na construção da referida sede. Conforme diria o responsável do comité «é de destacar as actividades das mulheres que são a força motriz deste bairro».

«A construção desta se-

de vai pôr fim à dependência a que eramos sujeitos em relação aos proprietários de casa, permitindo deste modo salvar o dinheiro empregue no pagamento da renda», salienta o responsável do comité do bairro, que acrescenta: «Pedimos à direcção do Partido que dê o seu apoio para concluirmos este trabalho, porque nós não temos meios materiais».

Em resposta, o camarada Bobo Queita, após ter salientado que aquela boa iniciativa constitui uma das tarefas indispensáveis neste momento, promoveu, em nome do comité do Partido do sector autónomo da cidade de Bissau, dar uma apreciável ajuda dentro das suas possibilidades. «A vossa vontade dá-nos força», diria a terminar.

Na qualidade de responsável das finanças do comité do Partido de Bissau, o camarada Fernando Fortes não deixou de manifestar a sua alegria por esta brilhante iniciativa, afirmando que se todos dessem a sua contribuição daquele modo, brevemente todos os bairros da nossa capital teriam as suas sedes.

Referindo-se à contribuição nula dos homens do bairro de Bandim 1 no citado trabalho, este dirigente do Partido afirmou: «Apelamos a que todos os homens dêem a sua contribuição, porque para atingirmos o desenvolvimento e a felicidade que todos nós ambicionamos, não são só as mulheres que devem trabalhar, enquanto os homens passam o tempo na má vida».

Armando Ramos em Lisboa e Paris

Para visita de trabalho, deixou Bissau no sábado passado, com destino a Lisboa e Paris, o camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio e Artesanato. Durante a sua estadia em Lisboa, o camarada Armando Ramos tratará com os responsáveis da Companhia de Transportes

Aéreos Portugueses (TAP) de problemas ligados a cobrança de certas encomendas ligadas à exportação e importação, de acordo com as regras internacionais em vigor, para questões de cargas.

Em Paris, o camarada Comissário discutirá com

as autoridades francesas assuntos relacionados com a fábrica de oxigénio e acetileno e da Citroen. Como é do conhecimento geral, esta empresa criará ainda este ano, uma linha de montagem de carros no nosso país.

Ainda na capital francesa, o camarada Ar-

mando Ramos estudará com algumas empresas ligadas à produção de produtos farmacêuticos, as possibilidades de exportação do «Pinhale» fruto selvagem, com comprovadas qualidades medicinais, e cujas exportações trará novas vantagens comerciais ao nosso país.

A Casa da Cultura vende o disco "Luta cata maina"

Estarão a partir de amanhã à venda ao público, na casa da Cultura, os primeiros 80 exemplares do disco intitulado «Luta Cata Maina», com interpretações das orquestras «Cobiana Jazz», «Mama Djombo», «Keba Galiza» e outros grupos musicais balanta,

mandinga e fula. Este duplo «long play» foi uma oferta do Comité Amílcar Cabral da República Federal Alemã e custará 250 pesos. Entretanto, está prevista a vinda de mais exemplares. Recorde-se que este disco foi gravado através das mú-

sicas da Radiodifusão Nacional da República da Guiné-Bissau, em Janeiro do ano passado. Depois dos contactos com a rádio, a delegação do Comité Amílcar Cabral, que visitou o nosso país, contactou o Departamento de Edição — Difusão do Livro e do Disco

do Conselho Nacional de Cultura que aceitou a proposta do envio de discos guineenses para o nosso país. No entanto, o Conselho Nacional de Cultura já tem vários projectos para gravação de discos da Guiné-Bissau no estrangeiro.

Responde o povo

Já leu as obras de Agostinho Neto?

O camarada Agostinho Neto, tal como muitos outros poetas, cujas obras literárias, surgiram como armas de combate no alvorecer da luta dos povos das ex-colónias portuguesas, é sem dúvida uma das mais destacadas figuras da literatura africana. A sua obra poética (Sagrada Esperança), dado o interesse que tem suscitada, foi reeditada em diversos idiomas.

Com este dirigente angolano a poesia como arma de combate teve um papel importante tanto no que se refere à denúncia do sistema colonial, como à resistência cultural do povo de Angola.

Sobre o tema «Já leu as obras de Agostinho Neto?» Recolhemos os depoimentos de três populares.

Carlos Pinto, 22 anos, empregado bancário — «Já li muitas obras do camarada Agostinho Neto, especialmente os seus poemas. Sobre este dirigente e poeta angolano tenho a dizer que as suas obras se destacam não só dentro do contexto literário angolano, mas também figuraram entre as que narram uma determinada realidade cultural africana.

Quanto a mim, acho que os trabalhos literários deste dirigente angolano, merecem um estudo aprofundado, para melhor se compreender o conteúdo dos temas que ele tem abordado desde os difíceis momentos da luta armada daquele país irmão até ao momento actual. Falar das obras de Agostinho Neto, é falar também da poesia de combate surgida durante o levantamento do povo angolano contra o colonialismo português.

GRANDE REVOLUCIONARIO

Alberto Luís G. Év-

ra, 21 anos, trabalhador do Banco Nacional — «Já li algumas obras de Agostinho Neto, e através delas cheguei a conclusão de que ele além de ser um poeta é também um grande revolucionário. É daqueles políticos que põem a sua teoria na prática. Dos poemas dele que já li, gostei mais daquele onde falava da sua prisão em Tarrifa. Nele, este grande poeta, não só faz o retrato da situação vivida por ele na prisão, como também manifesta a esperança de ver-se um dia liberto dela para realizar o seu sonho.

Quanto à sua figura enquadrada entre os melhores pensadores e revolucionários africanos».

A LUTA DO SEU POVO

Bebiano dos Santos Fernandes, 19 anos, Estudante — «Não li nenhuma obra de Agostinho Neto, não por falta de interesse, mas por falta de possibilidade de os comprar. O camarada Agostinho Neto, como militante do MPLA sempre se preocupou com a vida do seu povo. A sua contribuição na luta do povo angolano deve ser enqua-

drada na dos povos oprimidos do nosso continente. Como companheiro de livros do nosso saudoso líder, Amílcar Cabral, cedo se preocupou também, com a situação dos povos das ex-colónias portuguesas. É de salientar os esforços desenvolvidos por eles para a criação duma forma comum de luta para libertar os nossos povos. Espero poder adquirir os livros escritos por Agostinho Neto, para poder conhecer profundamente as suas obras, porque não só o admiro como dirigente, mas também como poeta que ele é».

Decreto governamental condiciona saída de emigrantes

Um decreto governamental, publicado na última edição do «Boletim Oficial» e que entrou em vigor a partir de 1 de Março, condiciona a saída do país de nacionais caboverdianos. Com efeito, esta efectuar-se-á mediante a apresentação de, além dos documentos habituais, de um outro comprovativo de garantia de repatriamento, exigido pela Direcção Nacional de Segurança, para efeito da autorização de saída.

A garantia de repatriamento prova-se, cumulativamente, pela apresentação de um bilhete de passagem de ida e volta em nome do interessado e por documento comprovativo do depósito, na Direcção-Geral da Função Pública e Trabalho, de valor igual à passagem de regresso.

Estão dispensados de tal prova de garantia os estudantes ou estagiários designados pelo Governo, mediante apresentação de documento comprovativo; os agentes diplomáticos e consulares; os funcionários e servidores públicos, portadores de ordem de missão ou guia de marcha em devido forma; os cidadãos que comprovem, mediante atestado médico, passado por estabelecimento oficial, que seguem para o estrangeiro para tratamento; os empresários ou seus agentes em viagem de negócios,

devidamente comprovada pela Direcção-Geral e, finalmente, os nacionais com destino à República da Guiné-Bissau.

Os nacionais que aleguem, para a sua saída, terem intenção de se fixar em país estrangeiro como emigrantes, deverão, além do já exposto, apresentar documento comprovativo da existência de emprego, passado pelo Ministério do Trabalho ou organismo competente do país em questão e visado pela Direcção-Geral da Função Pública e Trabalho de Cabo Verde. Estão dispensados da apresentação deste documento os emigrantes em férias que pretendam regressar ao país onde trabalham.

O preâmbulo do referido decreto justifica tal medida pelo facto de «alguns países que tradicionalmente acolhem os nos-

sos emigrantes terem adoptado ultimamente medidas anti-imigração, em parte devidas à crise económica mundial, quer dificultando a entrada de novos imigrantes, quer enconranjando a saída dos já estabeleridos».

«O aumento do número de trabalhadores sem estatuto legal — prosseque o mesmo preâmbulo — só pode concorrer para o agravamento das referidas medidas por parte desses governos, colocando em situação de insegurança os nossos nacionais já estabelecidos, o que convém evitar por ser contrário aos interesses do País».

COM O TRABALHO ENCONTRAREMOS A SOLUÇÃO

Entretanto, o Primeiro Ministro Pedro Pires, referindo-se à tendência ultimamente verificada por parte de alguns nacionais em abandonar o país, indo fixar-se no estrangeiro, explicou que muitas destas pessoas, pertencentes a uma certa categoria social, e que dificilmente podem obter no estrangei-

ro uma situação igual à que possuem em Cabo Verde, pedem para regressar, depois de desfeita esta ilusão do estrangeiro. Segundo o camarada Pedro Pires, a ideia que se tem de que Cabo Verde é pobre, «madrasta como se diz na linguagem popular», não corresponde à verdade.

«O problema que se põe — afirma o chefe do Governo caboverdiano, — é que se todos nós, com coragem, abnegação, e organização e trabalharmos mais e melhor, encontraremos a solução que não pode agradar a toda a gente (haverá sempre e insatisfeitos) mas que, de certeza, irá de encontro às necessidades e aspirações legítimas do nosso povo. Portanto, continua Pedro Pires, ao povo de Cabo Verde podemos garantir que, se continuarmos o trabalho como o temos estado a realizar, num espaço de tempo relativamente curto, veremos os resultados. Só com muito trabalho é que se formaram países agora prósperos e que partiram de condições económicas semelhantes às nossas».



AMILCAR CABRAL

A Cultura Nacional

Reprimida, perseguida, traída por algumas categorias sociais comprometidas com o colonialismo, a cultura africana sobreviveu todas as tempestades refugiada nas aldeias, nas florestas e no espírito de gerações vítimas do nacionalismo.

Como a semente que espera durante muito tempo as condições propícias à germinação para preservar a continuidade da espécie e garantir a sua evolução, a cultura dos povos africanos desabrocha hoje de novo, através de todo o continente, nas lutas de libertação nacional. Sejam quais forem as formas dessas lutas, os seus êxitos ou fracassos e a duração da sua evolução, elas marcam o início de uma nova fase da história do continente e são, tanto na forma como no conteúdo, o facto cultural mais importante da vida dos povos africanos. Fruto e prova de vigor cultural, a luta de libertação dos povos de África abre novas perspectivas ao desenvolvimento da cultura, ao serviço do progresso.

RIQUEZA CULTURAL DA AFRICA

Passou já o tempo em que era necessário procurar argumentos para provar a maturidade cultural dos povos africanos. A irracionalidade das «teorias» racistas de um Gobineau ou de um Lévy-Bruhl não interessam nem convencem senão os racistas. Apesar do domínio colonial (e talvez por causa desse domínio), a África soube impôr o respeito pelos seus valores culturais. Revelou-se mesmo como sendo um dos continentes mais ricos em valores culturais. De Cartago ou Guizh ao Zimbábwe, de Meroé a Benin e Ifé do Saára ou de Tombuctu a Kilwa, através da imensidade e da deversidade das condições naturais do continente, a cultura dos povos africanos é um facto inegável: tanto nas obras de arte como nas tradições orais e escritas, nas concepções cosmogónicas como estruturas económicas, políticas e sociais que o homem africano soube criar.

Se o valor universal da cultura africana é, presentemente, um facto incontestável, não devemos no entanto esquecer que o homem africano, cujas mãos, como diz o poeta: colocaram pedras nos alicerces do mundo», a desenvolveu em condições, senão sempre, pelo menos frequentemente, hostis: dos desertos às florestas equatoriais, dos pântanos do litoral às margens dos grandes rios sujeitos a cheias frequentes, através e contra todas as dificuldades, incluindo os flagelos destruidores não só das plantas e dos animais mas também do homem. Pode dizer-se, de acordo com Bazil Davidson e outros historiadores das sociedades e das culturas africanas, que as realizações do génio africano, nos planos económico, político, social e cultural, face ao carácter pouco hospitaleiro do meio são uma epopeia comparável aos maiores exemplos históricos da grandeza do homem.

Sal

Terminou o encontro nacional de mulheres

Terminou na sexta-feira passada, na ilha do Sal, o primeiro encontro nacional de núcleos de mulheres caboverdianas. Inaugurada no passado dia 8 pelo camarada Abílio Duarte, membro do CEL da Comissão Permanente e Ministro dos Negócios Estrangeiros, na presença de 50 delegadas representantes das ilhas, convidados os membros do Partido, o encontro visava traçar as linhas de orientação a seguir, no sentido de constituir uma organização nacional. «Além disso, informou a camarada Anízia Lima, membro da direc-

ção da pré-Organização das Mulheres do Sal, em declarações ao «Voz di Povo», o encontro vai permitir que haja uma visão do conjunto do problema da mulher a nível nacional, deixando à base local como tem sido feito até agora os contactos entre os núcleos de mulheres das ilhas e o Partido».

Do programa constou uma parte comemorativa, constituída de demonstrações culturais e desportivas, enquadradas nas comemorações do 8 de Março e de sessões de trabalho. Por outro lado várias realizações, foram levadas a cabo, entre as quais, ex-

posição de artesanato e de culinária, visitas às unidades de carácter económico da ilha, jogos de «ring» e inauguração de um parque infantil, cuja construção foi iniciativa da pré-Organização local.

A Guiné-Bissau fez-se representar neste encontro por uma delegação da Comissão Feminina do PAIGC, dirigida pela camarada Francisca Pereira, membro do CSL do Partido e Presidente do Comité de Estado da Região de Bolama-Bijagós. Integram ainda a delegação as camaradas Esperança Robalo e Georgina Cruz, da referida comissão.

Campanha nacional de salvação de gado

Integrado no plano nacional de salvação de gado, chegou ao porto da Praia a bordo do navio «Santo António», 1500 dos 2600 toneladas de luzerna concentrada, importada de Portugal. O referido plano consta de quatro fases, entre as quais, a confecção

local das rações a serem vendidas aos agricultores e a compra pelo Estado e a preço fixo (20 escudos o quilo para o gado vivo) das cabeças vendidas ao desbarato, por falta de pasto, de modo a impedir que os especuladores se aproveitem da situação difícil dos criadores.

Assim, foi posta à venda, desde o princípio do mês anterior, nas diversas ilhas, palha de trigo importadas de Portugal (30 mil fardos), fornecida mediante apresentação do talão de manifesto do gado bovino, para evitar açambarcamento.

Sarau cultural no "Domingos Ramos"

Com vista a motivar e aumentar a prática da educação física, sobretudo no meio juvenil, realizou-se no ginásio do Liceu Domingos Ramos, na Praia, um sarau cultural do qual constavam interpretações musicais de vários conjuntos da cidade ginástica rítmica apresentada por uma classe especial constituída por alunos do Liceu e jogos de andebol entre seleções femininas e masculinas do ciclo e do curso complementar dos liceus.

Assistiram ao sarau, levado a cabo pela Comissão Nacional de Educação Física, o Ministro da Educação e Cultura de Cabo Verde, Carlos Reis, acompanhado do seu homólogo santomeense, Celestino Costa, além de vários outros convidados e de grande número de assistentes que manifestou grande entusiasmo e participação.

Conselho da cidade de Bissau

Aprovado o projecto de resolução geral

Conforme noticiamos, decorreu em Bissau, de 17 a 23 de Fevereiro, a segunda reunião ordinária do Conselho da Cidade de Bissau. Durante uma semana, os conselheiros regionais debateram problemas ligados à vida das populações nos bairros da cidade e apreciaram as exposições dos responsáveis pelos diversos departamentos estatais sobre os trabalhos já realizados e os projectos a serem levados a cabo.

Na sessão de encerramento, o camarada Presidente Luiz Cabral, dirigindo-se aos restantes conselheiros, louvou os sucessos alcançados durante os sete dias em que decorreu a reunião, que apontou como exemplo para os restantes conselhos que, muitas vezes, limitam as suas reuniões a escassos dias, e mesmo horas, o que não permite abordar, com maior seriedade, os problemas levantados junto daqueles órgãos do poder local.

Referindo-se à ausência de representantes de vários outros organismos do Estado, o camarada Presidente explicou que circunstâncias diversas não permitiram a sua presença, prometendo que na próxima reunião, estes se farão representar para, juntamente com os representantes eleitos pelo povo, discutir e encontrar soluções para os vários problemas que preocupam as nossas populações.

No termo da reunião, o Conselho decidiu adoptar as seguintes resoluções:

1 — Aprovar, por unanimidade, o relatório apresentado pelo Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau, bem como o projecto de orçamento para o exercício de 1978.

2 — Felicitar o Comité de Estado da Cidade de Bissau e os trabalhadores a ele ligados, pelo excelente trabalho desenvolvido durante o ano de 1977, nomeadamente no domínio do cumprimento das resoluções da última reunião do Conselho da Cidade.

3 — Apoiar os passos dados pelo Comité de Estado da Cidade no sentido de organizar e regulamentar a concessão de acordo com a lei aprovada na primeira sessão ordinária da primeira legislatura da Assembleia Nacional Popular, que integra a totalidade do solo no domínio público do Estado.

4 — Recomendar ao Comité de Estado da Cidade que tome as medidas necessárias para acelerar o inquérito sobre as construções inacabadas, tendo em vista a adopção de medidas para pôr cobro a essa situação.

5 — Pedir ao Comité de Estado da Ci-

dade que organize, mobilizando para o efeito a colaboração de entidades estatais, privadas e a população da cidade em geral, uma campanha para o aterro do pântano em frente das instalações da Marinha, antes do início da próxima época das chuvas.

6 — Atendendo a várias questões levantadas no domínio da recolha de lixo, o Conselho recomenda ao Comité de Estado da Cidade o estudo, para adopção, de métodos mais eficazes na recolha de lixo nos bairros da cidade.

7 — O Conselho pede ao Comité de Estado que elabore um dossier sobre a questão das casas cujos proprietários se ausentaram do País, a fim de que o Conselho da Cidade se possa debruçar melhor sobre este problema, na sua próxima reunião ordinária.

AGRICULTURA SECTOR PRIORITÁRIO

8 — Após ter ouvido e discutido o relatório apresentado pelo camarada Luís Cândido Lopes Ribeiro, director dos Serviços de Economia e Estatística do Commissariado

de Estado da Agricultura e Pecuária, sobre as linhas de orientação dos trabalhos do referido Commissariado e sobre os projectos a realizar, tendo em vista a consecução dos objectivos propostos nesse domínio.

Atendendo a que este sector, definido como prioritário no programa de desenvolvimento económico do país, terá uma contribuição decisiva na melhoria das condições de vida do nosso povo. Considerando o facto de que se regista uma diminuição constante das chuvas no nosso país, tendo sido o ano de 1977 um ano de seca. O Conselho da Cidade de Bissau sugere:

a) — O estudo, por parte do Commissariado de Agricultura e Pecuária, dos melhores processos para adoptar a nova agricultura à evolução de quantidade de chuvas que se regista no nosso país.

b) — O incremento das realizações no domínio da silvicultura, tendo em vista o reflorestamento das vastas áreas do País, devastadas durante a época colonial pela exploração desenfreada das nossas riquezas em madeira, agravada com os bombardeamentos da aviação colonial.

c) — A preparação cuidadosa da próxima campanha agrícola, nomeadamente no que diz respeito à garantia de sementes que irão ser postas à disposição da população.

9 — O Conselho da Cidade de Bissau condena vigorosamente as queimadas e compromete-se a dar todo o apoio possível para o combate a esta prática que, não se extinguindo, irá trazer sérios problemas ao nosso País num futuro não muito longo.

10 — Após ter ouvido e discutido o relatório geral sobre a situação nacional no domínio da Saúde e Assuntos Sociais, apresentado pelo camarada Dr. Manuel Boal, Secretário-Geral do referido Comis-

sariado, o Conselho congratula-se com os sucessos obtidos neste sector, apesar das dificuldades materiais existentes e salienta a necessidade da aceleração do processo que levará à discussão, pelo Conselho de Comissários de Estado, do Plano Nacional de Saúde.

11 — O Conselho, após ter ouvido com satisfação o relato dos êxitos obtidos com a criação do posto sanitário experimental de Sintra-Nema, recomenda o estudo e a divulgação, por parte dos responsáveis dos bairros, dessa experiência, tendo em vista a sensibilização da população para o alargamento da mesma aos outros bairros.

12 — Relativamente às questões do Comércio, com destaque para os Armazéns do Povo, o Conselho ouviu atentamente e discutiu com grande interesse a exposição do camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio e Artesanato. Dada a importância que têm na vida económica do País, o papel que desempenham e continuam a desempenhar, o Conselho congratula-se com os sucessos que os Armazéns do Povo vêm obtendo.

FUNDOS E BENS PUBLICOS

13 — Constatando a existência de casos de utilização indevida de fundos e bens públicos; a existência de funcionários de Estado e de empresas estatais que se dedicam a actividades lucrativas pessoais seguramente em prejuízo das suas actividades em prol da colectividade. O Conselho da Cidade de Bissau apela para a vigilância e controle, por parte das massas populares, para se pôr cobro a esta situação que é contrária aos interesses do nosso povo, do nosso Estado e um obstáculo à consecução dos objectivos definidos no Programa Maior do nosso Partido. O Conselho recomenda à

Assembleia Nacional a adopção de medidas legislativas energéticas que ponham termo a esta situação.

14 — O Conselho ouviu atentamente e discutiu o relatório sobre os projectos em curso no nosso país, nos domínios da energia, indústria e recursos naturais, relatório esse apresentado pelo camarada Filinto Martins, Comissário da Energia, Indústria e Recursos Naturais.

Face ao exposto, o Conselho congratula-se vivamente com os sucessos obtidos neste sector e compromete-se, tal como nos outros sectores da vida nacional, a dar o seu total apoio para a realização do programa previsto.

CRIADAS NOVAS COMISSÕES DE TRABALHO

15 — No sentido de desempenhar, mais eficazmente, as funções que lhe competem constitucionalmente, o Conselho da Cidade de Bissau decidiu criar no seu seio as seguintes comissões de trabalho:

— Comércio, abastecimento e transporte

— População, segurança e ordem pública

— Higiene, saneamento e limpeza

— Saúde, trabalho e bem estar social

— Educação, cultura e desportos

— Fomento e controle das actividades económicas.

Estas comissões trabalharão no sentido de apoiar o Conselho da Cidade no cumprimento das suas atribuições, definidas nos termos do Artigo 5.º da nossa Constituição.

16 — O Conselho debruçou-se sobre a proposta de reestruturação do Comité de Estado da Cidade, tendo proposto a reelaboração do projecto apresentado, tendo em vista a introdução das alterações propostas pelos conselheiros.

(Continua na pág. 6)

A ferraria é desde há muitos séculos do lado mais desenvolvido das civilizações (fulas, mandingas). Hoje, o sector que representa os trabalhos artesanais (na feitura de «nhiri-nhiri»).

Não reunindo uma indústria mecânica, os artesãos do Guiné-Bissau estão

Com maior presença nas regiões de Bissau, Gabú e na cidade de Bissau, o trabalho das ferrarias é realizado por meio de foles e de técnicas tradicionais. Utensílios como a cozinha, o machado, os objectos são feitos ali. As forjas são feitas e os objetos são feitos de material de trabalho e objectos de

O modo como se cam caldeirões nessas ferrarias revela uma apreendida pelo povo através dos seus contactos com os povos vizinhos. Uma técnica em todos os sectores rudimentar baseia numa inteligência de prática diária e vontade dos artesãos.

Nos bairros de Cupelon e de Baixo, por exemplo, os artesãos

Camarada "Ningué"

Portador de uma mensagem, general F. Cabral, regressou ao Secretário Executivo da boa, o camarada Ningué, a quem fez o Presidente Luiz Cabral declarações preteridas entre o novo vem cada vez mais quais teria tratado às relações entre

Ainda durante o presidente concedeu na qual, entre outros alguns jornais, o ensino. Segundo pelo crioulo considerado motivo de Negócios Estrangeiros defesa da língua e nossas políticas.

As principais de Luta merecem do Partido. Deve camarada José «DL».

«O Português é a língua oficial. Já o rante a luta e cor sê-lo e, ninguém se retirar essa função ontem em entrevista «Diário de Lisboa», tário executivo do José Araújo, que se cou a Lisboa para a trega de uma missão pessoal do Presidente Conselho de Estado Guiné-Bissau ao Pr

ARTESANATO

COMO SE FAZEM CALDEIRÕES COM SUCATAS DE CARROS VELHOS

as actividades conhecidas nas nossas populações, entre as etnias muçulmanas (fadas), a partir da imigração em África. Ela é, até maior parte dos instrumentos aos nossos camponeses, algumas enxadas

ões e características de oficinas de ferraria na zona do sector do artesanato.



caldeirões, caçarolas, banheiras e vários outros objectos de diferentes tamanhos, com a fundição do alumínio e modelação de chapas. Numa das oficinas com uma só forja de combustão activada por uma ventoinha especial manivelada, chegam a fabricar 20 a 30 caldeirões por dia, o máximo.

O processo é atrasado,

como já se disse e, por tal, exige dureza e sacrifícios dos homens que aí trabalham, desde a aquisição de matéria-prima até a sujeição a temperaturas elevadas, em pequenos compartimentos, pelos artesãos. Fazem-nos como o objectivo de não só produzir por conta própria como também contribuem (consideramos nós) para

o enriquecimento do artesanato nacional.

A sucatas de carros velhos de outros objectos em alumínio abandonados, são o único recurso dos homens para o seu trabalho. A maior parte desse alumínio é-lhes vendida por crianças.

Além das dificuldades de matérias-primas, os artesãos não dispõem de

materiais de trabalho apropriados, como bigornas, malhas, martelos, pilões, e aparelhos térmicos e laboratórios de ensaio, necessários para a orientação da temperatura ou para a avaliação da composição química das ligas metálicas que muitas vezes se misturam com o alumínio.

Um pequeno erro de cálculo de água ao molhar a areia e a retirada, na fornalha, de alumínio mal fundido, conduz, por vezes, à inutilização fatal de muitas horas de trabalho. Também, segundo um jovem artesão da oficina do bairro de Sintra, que aprendeu com os seus velhos (assim como grande número de forjeiros deste tipo), no Senegal, o trabalho de fabricação de caldeirões tem certos segredos profissionais, baseados nos usos e costu-

mes, sem o conhecimento dos quais os artesãos correm sempre o risco de verem os trabalhos estragados.

O tempo que leva um metal de alumínio a fundir-se nestas condições, varia consoante o poder calorífico de cada fornalha e o tipo de carvão em que é aquecido. Segundo esses «técnicos práticos», pode durar quatro, três, duas horas ou mais ainda. A fundição é feita dentro de uma concha das chapas de tanques cobertas casualmente por outras conchas (bases de tanques dobrados com um fundo, para o efeito). A elevação da temperatura a centenas de graus centígrados, tanto a concha como o alumínio, aquando se tornam avermelhadas, sendo o alumínio de cor dourada.

Nessa ocasião, o líquido é transportado cuidadosamente para os moldes cúbicos de madeira, abertos de ambos as bases à semelhança das «forjas» de adobes ou de blocos de cimento que se conhecem. Antes disso, porém, são introduzidos em cada um desses moldes os caldeirões ou caçarolas «modelos», nos quais se enche a areia preta e fina, minimamente humedecida com água e posteriormente retirados.

Repete-se o processo por várias vezes e obtém-se os mesmos tamanhos de acordo com as caldeirões tomadas como originais. As suas capacidades variam de dois, três, cinco a seis litros. As banheiras que chegam a levar 30 litros, são feitas a partir de soldagem de chaparias de tanques ou zinco pesado.

José Araújo ao "Diário de Lisboa"

Quer tirar ao Português a função de língua oficial

Mensagem do Presidente da República Portuguesa, para o camarada Presidente Luiz Cabral passado a Bissau o camarada José Araújo, CEL do Partido. Durante a sua estadia em Lisboa José Araújo foi recebido pelo Chefe do Estado português de uma mensagem pessoal do camarada António de Sá da saída do Palácio de Belém, José Araújo, em presença dos jornalistas portugueses, referiu-se às relações Portugal, relações essas «que se desenvolveram e ainda informações segundo as quais Ramalho Eanes problemas ligados à situação em Angola.

Na estadia em Lisboa, o enviado do nosso Partido importante entrevista ao «Diário de Lisboa», questões, esclarece as deturpações, feitas por parte de se estar a estudar a introdução do crioulo nos jornais, tratar-se-ia de substituir e português a oficial. Tais afirmações tinham entretanto sido comunicadas de esclarecimento do Ministério dos Negócios Estrangeiros que começava por afirmar que «a situação no Mundo faz-se pela via do reforço da cooperação cultural e outras».

As conclusões da última reunião do Conselho Superior de considerações daquele membro do CEL de importância, transcrevemos a entrevista do camarada publicada na edição de 10 do corrente do

Ramalho Eanes.

José Araújo comentava dessa forma notícias, apressadas e ilusoriamente divulgadas em Portugal com o habitual sensacionalismo pela Imprensa reaccionária com a actualidade acrescentada por uma comunicação do «leader» do PSD aos jornalistas, ontem também comentada pelo próprio Ministro dos Negócios Estrangeiros. Tudo sobre o mes-

mo assunto.

Aquele dirigente do P.A.I.G.C. e conselheiro do Presidente Luiz Cabral dir-nos-ia ainda sobre a questão: «O reconhecimento da língua portuguesa como língua oficial não nos impede de intensificarmos o estudo das línguas nacionais particularmente o crioulo. Esta tem sido sempre a linha de orientação do Partido e continua a sê-lo. Nada

mudou, substancialmente, quanto a este assunto. Aliás, o Português tem as suas limitações no nosso País. Há pouca gente que o fale e dos que falam Português muitos aprenderam-no nas nossas escolas das regiões libertadas, usando-se o crioulo como língua veicular nas aulas».

«A experiência de alguns anos dos nossos alfabetizadores levou-nos, também, à conclusão de que a alfabetização, a sério e para atingir grandes massas, só poderá ter resultados positivos se for feita em línguas nacionais, incluindo o crioulo. Antes só se falava crioulo nas cidades, mas com a luta de libertação e a independência o crioulo chegou ao mato e hoje praticamente todas as pessoas o falam, ou compreendem, especialmente a gente jovem. O recente encontro de responsáveis da Educação de Cabo Verde, Guiné, Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe salientou, neste campo, que é de toda a vantagem estudar as línguas tradicionais para as fixar, escrever e para a alfabetização».

«OU O PARTIDO OU OS NEGÓCIOS»

José Araújo exerce em Bissau, desde a última reunião do Conselho Superior da Luta do PAIGC (Comité Central) as funções de secretário do Comité Executivo da Luta («bureau» político). As missões interna-

cionais como as que o levaram a Luanda, recentemente, e a Lisboa, decorrem da sua condição de conselheiro pessoal do Presidente Luiz Cabral.

Nesta vinda à capital portuguesa José Araújo falou-nos da actualidade do seu país, mormente da referida reunião do CSL, das decisões nele tomadas (inclusive em função do relatório da Comissão de Verificação de Bens), da situação político-partidária e das decisões mais recentes na área da economia.

Soubemos, por esta forma, que a reunião extraordinária do CSL estava marcada desde o III Congresso, em Novembro, e exactamente para levar à prática as orientações políticas então definidas. Foram eleitos os Conselhos Nacionais do Partido na Guiné e em Cabo Verde, presididos, respectivamente, por Pedro Pires e Francisco Mendes, apreciada a actividade dos dois governos, com especial incidências nas acções em curso para combater os efeitos da seca, e discutido o relatório do Conselho da Unidade.

«Concluiu-se que o Conselho da Unidade, formado por deputados eleitos nas duas Assembleias, da Guiné e de Cabo Verde, está agora em boas condições para fazer avançar os seus trabalhos, uma vez que o Congresso deu indicações claras sobre a dinâmica do processo de unidade, e o seu

carácter progressivo», explicou José Araújo.

Pergunta-mos-lhe, depois, mais indicações sobre o relatório da Comissão de Verificação de Bens uma vez que apenas se sabe terem revertido para o Estado os bens dos dirigentes abrangidos no Relatório. Disse-nos o secretário executivo do PAIGC:

«A Comissão foi determinada por se verificar que havia elementos da Direcção a exercer actividades lucrativas. Contrariamente ao que se vê em África, quando são criadas Comissões semelhantes, não se trata de desvios, de corrupção ou utilização abusiva dos bens do Estado. Não era o caso. É gente que tinha quintas, que empregava mão-de-obra alheia, outros que tinham táxis, ou seja, actividades legais e, normais para o cidadão comum. Mas o nosso Partido é bem claro: são militantes apenas aqueles que vivem da sua força de trabalho não se podendo, portanto, admitir que dirigentes do PAIGC exerçam actividades lucrativas. É por aí que entra a corrupção nos partidos. Temos de nos precaver contra isso».

José Araújo não nos revelou os nomes dos dirigentes abrangidos por esta medida e não são, aliás, nomes que digam algo ao público português, mas afirmou-nos tratar-se de três ou quatro casos.

«Havia camaradas nessas condições», acentuou. «Foram criticados, reconheceram os seus erros, fizeram autocritica, foi-lhes posta a opção: ou o Partido ou os negócios. Eles optaram pelo Partido entregando esses bens ao Estado. A Comissão

vai continuar a sua função pois fala-se de mais casos não a nível de dirigentes mas de certos quadros com alguma responsabilidade, pelo que tudo deve ser esclarecido. Não quero, no entanto, deixar de acrescentar que em quase todos os casos se trata de pressão familiar sobre alguns dirigentes, que têm ganhos baixos e dificuldades para sustentar famílias numerosas, como é da tradição africana. Também julgo dever sublinhar que estas medidas foram tomadas como exemplo, a prevenção de casos futuros e não porque se tivessem alargado e posto em causa o Partido».

Mas ao manter esse núcleo de dirigentes no Partido, com a carga de descontentamento que poderá resultar das decisões anunciadas não correm o risco de criar um corpo hostil dentro do PAIGC?

Não me parece que haja perigo da criação de um corpo de descontentes. Como estranho ao Partido era o que se estava a passar e que, se continuasse, poderia criar contradições internas ou fomentar o surgimento de uma classe possivelmente dentro do PAIGC. Todos são nossos velhos companheiros de luta, com provas dadas, e sabemos que o seu arrependimento é sincero. O Partido conta com eles».

José Araújo exercia dentro do PAIGC e desde Agosto de 76 as funções de secretário da Organização em cargo para cujo exercício teve de abandonar as funções de ministro de Estado. Actualmente, como secretário do Comité Executivo do

«Continua na página 8»

Conselho da cidade de Bissau

Aprovado o projecto de resolução geral

(Cont. das Centrais)

Nesse domínio, o Conselho decidiu permitir ao Comité de Estado da Cidade a implantação provisória de algumas estruturas propostas e face à necessidade de aumentar a prática do método de direcção colectiva ao nível do Comité de Estado, decidiu ainda que os presidentes das comissões formadas nesta reunião e os elementos da mesa da presidência do Conselho que não façam parte do executivo do nosso Partido e Estado passem a fazer parte com o membros de pleno direito, do Comité de Estado da Cidade.

17 — O Conselho ouviu a exposição do camarada José Araújo, membro do CEL do PAIGC e Secretário da Organização do Partido sobre a aplicação na prática das Resoluções do III Congresso. Conscientes

da importância da aplicação na prática das importantes resoluções do III Congresso, o Conselho compromete-se a apoiar a divulgação e a aplicação das Resoluções em todos os seus aspectos, nomeadamente no cumprimento do seu papel como órgão através do qual, sob a orientação do PAIGC, força dirigente da nossa sociedade, o nosso povo exerce o poder político.

HOMENAGEM A JUSTADO VIEIRA

18 — O Conselho da Cidade de Bissau manifestou o seu pesar pelo falecimento do camarada Justado Vieira, conselheiro e deputado pela cidade de Bissau, à Assembleia Nacional Popular, em memória de quem guardou um minuto de silêncio na abertura da reunião. Pelas provas dadas durante a sua partici-

pação na gloriosa luta armada de libertação nacional, o camarada Justado Vieira era um combatente em quem o nosso povo confiava, consciente da sua capacidade e decisão de se colocar inteiramente ao serviço da nossa luta.

19 — O Conselho decidiu passar a efectivo para ocupar o lugar deixado vago pelo falecimento do conselheiro Justado Vieira, o conselheiro suplente Armando Cruz.

20 — O Conselho reafirma o seu total apoio e confiança no Comité de Estado da Cidade de Bissau que, pela abnegação e esforço que tem demonstrado no desempenho das tarefas que lhe cabem, continua a demonstrar o acerto na escolha dos elementos que o constituem.

21 — O Conselho aprovou por unanimidade um louvor ao camarada Juvêncio Go-

mes, Presidente do Comité de Estado da Cidade de Bissau, pela seriedade, abnegação e espírito de sacrifício que tem demonstrado à frente do Comité de Estado da nossa cidade e cujos frutos são o progresso que nós dia a dia vemos surgir na nossa cidade.

22 — Por fim, o Conselho da Cidade de Bissau congratula-se pela forma como decorreu a sua segunda reunião, o interesse manifestado pelos conselheiros na discussão e procura de solução para o problema da nossa cidade e do País e com os passos dados para tornar o Conselho da Cidade num dos órgãos, através dos quais, o nosso povo exerce o poder político, no quadro da democracia nacional revolucionária definida pelo III Congresso do nosso glorioso P.A.I. G.C.

Delegação de S. Tomé em Bissau

(Continuação da Pág. 1)

rada Evaristo de Carvalho, que chefia a delegação, pôr o camarada Presidente Luiz Cabral Guiné-Bissau, ao corrente da situação que se vive naquele país amigo.

Faz ainda parte da delegação o camarada Óscar Aguiar e Sousa, membro do Estado-Maior das Forças Armadas de S. Tomé e Príncipe. Assistiram à audiência os camaradas Francisco Mendes e Umarú Djaló, ambos da Comissão Permanente

do CEL do Partido e, respectivamente, Comissário Principal e Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas.

A delegação de S. Tomé e Príncipe que já estivera na República Popular de Angola, em continuação da sua missão também de análise da estratégia global da reacção externa naquele país irmão, no sentido de estabilizar os nossos Estados e tentar criar uma força contra a referida reacção, visitará Cabo Verde e Moçambique.

Segundo declarações prestadas pelo camarada Evaristo de Carvalho, chefe da delegação, à Radiodifusão Nacional, a situação actual é o seguinte de uma tentativa fracassada, que se verificou no ano passado, contra o MLSTP e o Governo de S. Tomé e Príncipe.

«Mas, à medida que o nosso Movimento e Governo — salientou ainda o dirigente saotomense — têm seguido fielmente as suas linhas, as suas estratégias, esses elementos

efectivamente vêm tentando, por meio de sabotagem e por último, vêm organizando um grupo para dar golpe de estado e projectos de assassino do nosso dirigente e outros responsáveis principais do nosso Movimento».

Mas pode-se dizer, em relação à reacção interna, que está sufocada, na medida em que depois dos acontecimentos internos, as massas populares reagiram positivamente, organizando-se espontaneamente para uma vigilância generalizada.

Desporto

O Benfica ganhou a Taça "Dia Internacional da Mulher"

A equipa do Benfica que regressa hoje a Bissau vinda da República de Cabo Verde, ganhou neste país irmão, a Taça «Dia Internacional da Mulher», ao derrotar o Mindelense, actual campeão nacional de Cabo Verde, na transformação de grandes penalidades, após o jogo ter terminado com um empate a zero bolas.

O nosso campeão nacional da época passada e sé-

rio candidato ao título do actual campeonato, classificou-se em terceiro lugar no torneio quadrangular para a Taça «Primeiro Totobol-Cabo Verde 78». Este torneio foi vencido pelo Sporting da Praia, e o Bota Fogo classificou-se em segundo lugar.

Num jogo amigável realizado em S. Vicente, o Benfica empatou a zero bolas com o Derby.

Resultados da 16.ª jornada do Nacional do Futebol

Como já tínhamos anunciado na última edição, os jogos referentes à 16.ª jornada (primeira da segunda volta) do Nacional de Futebol a realizar em Bissau foram adiados devido às obras de reparação do Estádio Lino Correia, onde se irá efectuar o torneio da Taça «Amílcar Cabral» previsto para os fins de Abril. Todavia, os jogos referentes à jornada em questão, marcados para os restantes campos do interior do País, foram todos realizados. Eis

os resultados verificados nestes encontros:

Bula, 1-Gabú, 1; Bafatá, 2-FARP, 2; Buba, 1-Sporting, 3 e Cantchungo, 0-Bissorã, 0.

O jogo entre o Futebol Clube de Tombali e o Desportivo de Farim, não chegou a realizar-se devido à falta de comparência do clube visitante. Segundo a Federação Nacional de Futebol, a equipa da cuasa é considerada vencedora, com 3 golos.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
TOMBALI	16	9	5	2	32	13	23
Udib	15	8	6	1	28	12	22
Benfica	14	8	5	1	25	9	21
Balantas	15	9	3	3	23	14	21
Gabú	16	7	5	4	30	24	19
FARP	15	5	6	4	23	19	16
Bula	16	6	4	6	19	24	16
Sporting	16	7	2	7	37	28	16
Bafatá	15	5	5	5	20	23	15
Buba	16	6	2	8	15	28	14
Ténis Clube	14	5	2	7	19	23	12
Cantchungo	15	4	3	8	13	19	11
Farim	16	4	3	9	14	29	11
Bolama	15	4	3	8	20	33	11
Bissorã	16	3	3	10	13	25	9
Ajuda Sport	14	3	1	10	25	32	7

11.ª Taça das Nações Africanas

Tunísia e Ghana, Uganda e Nigéria, defrontam-se em Accra e Kumasi respectivamente, para as meias-finais 11.ª edição da Taça de África, cuja final será disputada no dia 18, em Accra, Marrocos (detentor do título), ao perder por 3 bolas a zero frente ao Ghana, e o Congo, que não obteve nenhuma vitória, foram eliminados.

Não é a primeira vez que a Tunísia defronta o Ghana na fase final da Taça de África das Nações. Em 1963, na quarta edição, a Tunísia tinha arrancado, em Accra, um empate de uma bola, frente ao Ghana. Dois anos

mais tarde, as duas formações disputaram a final da quinta edição na Tunísia, e o Ghana conquistou o troféu ao bater a Tunísia por três bolas e duas.

Entre os jogadores tunisinos daquela época há Atouga, o guarda inamovível, e Chetali o actual treinador do onze nacional que está presente no Ghana.

Uma das meias-finais que será disputada hoje em Accra é de importância capital para as duas equipas, porque o Ghana é o país organizador, e a Tunísia irá representar a África no torneio final da Taça do Mundo, na Argentina.

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

Farmácias

HOJE — «Farmácia Higiene» — Rua António N'Bana — Telefone 2702.

AMANHÃ — «Central Farmedí N.º 2» — Bairro de de Belém — Telefone 3437.

Cinema

HOJE E AMANHÃ — As 20 h e 45 mint. — «UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE» — (M/ 18 anos).

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444. CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Povo de Timor-Leste resiste heroicamente

★ Falintil eliminaram 2 mil indonésios

A luta em Timor-Leste continua com enorme intensidade. Segundo uma mensagem de rádio recebida na Austrália, foram eliminados desde Novembro de 1977, dois mil efectivos indonésios. A mensagem, lida por Alarico Fernandes (ministro da Informação e Defesa Nacional de Timor-Leste), dava conta dos intensos confrontos havidos na zona costeira sul —

actualmente a principal área de combate — e, em particular nas regiões de Bobonaro, Lolotoe, Zumalac e Toroman.

Em toda esta área, dez mil efectivos do exército indonésio lançaram uma campanha de cerco e autêntico extermínio duma população que anda à volta de 200 mil habitantes.

«O inimigo apertou o cer-

co desde fins de Novembro de 1977. No entanto, graças à grande determinação do nosso povo e do seu braço armado — as FALINTIL — nunca conseguiu os seus intentos» afirmou, a este respeito, Alarico Fernandes.

Apesar de os fascistas indonésios terem chegado a utilizar barcos de guerra para os bombardeamentos, das perdas por parte do

povo Maubere, os resultados podem considerar-se positivos. De facto, utilizando todo o tipo de armas disponíveis, o cerco foi quebrado e muitos milhares de timores estão já em lugar seguro. Para além das duas mil baixas indonésias, foram capturadas bastantes metralhadoras automáticas, munições e diverso equipamento de guerra.

Futuro da Rodésia

Importantes conversações em Londres

LONDRES — Conversações de crucial importância para a solução do problema rodésiano começaram ontem entre o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, e os dirigentes da Frente Patriótica do Zimbabué, Joshua Nkomo e Robert Mugabe.

Espera-se que Owen insista junto dos dois dirigentes nacionalistas para que participem, de uma maneira ou de outra, na conferência proposta pelas autoridades anglo-americanas e que visa reunir todos os naciona-

listas rodésianos, mais o rebelde Ian Smith. Já no sábado passado, Nkomo e Mugabe rejeitaram esta proposta, após um encontro de duas horas com o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance.

Mugabe lançou um apelo à continuação da luta e declarou-se firmemente hostil a esta «tentativa de nos casar com os fantoches». Por seu lado, Nkomo considera que são nulas as hipóteses de reunir a Frente Patriótica e assinantes do acordo interno com Smith. Os

dirigentes da Frente Patriótica reafirmaram que consideram o governo de Smith ilegal e também qualquer acordo concluído entre este e os fantoches africanos.

Sobre as conversações com o chefe da diplomacia britânica, Nkomo disse que as considerava como «a continuação da conferência de Malta» sobre a Rodésia. Para Nkomo nada mudou desde o adiamento da conferência de Malta em princípio de Fevereiro. (FI)

Não-alinhados discutiram a informação em Bagdade

BAGDADE — Os representantes de 19 países não-alinhados discutiram na capital iraquiana temas sobre a ordem do dia da segunda reunião das organizações de difusão dos Não-Alinhados.

A reunião examinou a contribuição dos membros na formação de quadros no domínio da difusão dos países não-alinhados, assim como o estabelecimento de grupos para seguir de perto as conferências dos não-alinhados, incluindo a próxima reunião do Bureau de Coordenação dos não-alinhados em Kabul, a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Belgrado e a conferência cimeira dos não-alinhados em Havana. (Tanjug).

Mali

Prisão de comissários da polícia

BAMAKO — «Todos os comissários da polícia da cidade de Bamako foram presos a seguir aos acontecimentos de 28 de Fevereiro», anunciou oficialmente ontem o tenente-coronel Filifing Sissoko, secretário permanente do Comité Militar de Libertação Nacional, durante um encontro com os oficiais da polícia, na direcção dos serviços de segurança.

Segundo a Rádio-Mali, que deu a notícia nas suas emissões da tarde, o tenente-coronel Sissoko acrescentou que havia provas da participação de todos os oficiais presos numa conspiração.

Foi também anunciada a detenção do ministro dos Negócios Estrangeiros coronel Charles Samba Sissoko. (FP)

Cooperação URSS-Marrocos

MOSCOVO — Os primeiros-ministros soviético e marroquino assinaram, na sexta-feira passada em Moscovo, um contrato sobre os fosfatos e um acordo de comércio a longo prazo, que atinge quase nove bilhões de dólares. Ahmed Osman, que já regressou a Marrocos, chegou na quinta-feira à URSS em visita de trabalho, onde permaneceu quatro dias. Os dois chefes de Governo assinaram também um acordo de cooperação sobre a pesca e um acordo cultural. A assinatura destes documentos faz de Marrocos o primeiro par da URSS na África, do ponto de vista da cooperação económica e industrial. — (FP).

Guiné pede entrada no SILSS

DAKAR — A República da Guiné pediu oficialmente a sua adesão ao Comité Inter-Estados de luta contra a seca no Sahel (CILSS). Este pedido foi apresentado num comunicado do Comité Central do PDG, difundido na quinta-feira pela rádio Conakry, captada em Dakar. A Guiné informou recentemente que o seu país foi bastante atingido pela seca, que constituía uma ameaça para 60 por cento da população. — (FP).

Enterro de Kaid Hmed

ARGEL — Kaid Ahmed, dito «comandante Slimane», que foi um dos principais colaboradores do presidente Boumediene, antes de passar para a oposição em 1972, foi enterrado na sexta-feira passada na sua cidade natal de Tiaret, com honras nacionais. O corpo de Kaid Ahmed, transportado na quinta-feira de Rabat, foi enterrado no dia seguinte, no cemitério municipal de Tiaret, na presença de vários responsáveis locais da municipalidade, do sindicato, e de mais de dez mil pessoas. Kaid Ahmed tinha falecido no domingo anterior na capital marroquina. — (FP).

Acordo Tanjug-Angop

BELGRADO — Um acordo de cooperação entre as agências de Imprensa jugoslava, Tanjug, e angolana, Angop, foi assinado no sábado passado em Luanda. Pelo lado jugoslavo assinou Pero Ivacic, director da Tanjug. Afonso M'Binda, director da Angop, assinou do lado angolano. O acordo prevê nomeadamente a criação de condições técnicas que permitam a troca diária de informações entre as duas agências. — (FP).

Delegação da Internacional Socialista visita a América Latina

LISBOA — O chefe do governo português e secretário geral do Partido Socialista Português, Mário Soares, chefiará uma delegação da Internacional Socialista que visitará o México, Venezuela, Costa Rica, República Dominicana e Jamaica, de 15 a 25 deste mês.

A missão integra 16 pessoas, entre as quais Bernt Carlsson e Hector Ocueli, secretário geral e secretário geral-adjunto da IS.

Trata-se da primeira missão efectuada por uma delegação da Internacional Socialista à América Latina, e tem como ob-

jectivo fortalecer os vínculos entre a IS e o continente latino-americano, assim como preparar um informe sobre a actual situação na América Latina. Este informe será discutido na reunião do bureau da Internacional Socialista, a realizar em Dakar, no mês de Maio (FP)

Uruguai

Actividade dos sindicatos continua proibida

BUENOS-AIRES — A actividade sindical continuará a ser proibida no Uruguai, pode-se deduzir de um projecto de lei, actualmente em estudo pelo regime civil-militar neste país. Informações de rádio, captadas na capital argentina, indicaram que um grupo designado pelo governo, começou a elaboração de um decreto que regulamentará as associações sindicais.

Este projecto é um dos vários que foram elaborados pelas autoridades uruguaias desde que proibiram em 1973, a Convenção Nacional dos Trabalhadores, a única central operária do país. As eleições sindicais, a associação de gr₁₇pos

deste género, assim como todas as actividades políticas foram também proibidas desde esta data.

O ministro do Trabalho e da Segurança Social, Jose Etcheverry advertiu no entanto q₁₇e a actividade sindical será regulamentada de tal maneira que não haverá um retorno à «situação anterior com organizações sindicais, cujo objectivo significa a luta de classes».

Segundo o projecto, o operário deverá se identificar com a empresa privada para criar — o dito — melhor ambiente para o desenvolvimento das relações de trabalho. O plano uruguaio parece com alguns

que já existem na América Latina entre as ditaduras militares, onde os dirigentes sindicais são designados pelo governo, que autoriza igualmente as re₁₇niões.

As autoridades do país vizinho não precisaram se o decreto em estudo refere-se também ao direito à greve, igualmente eliminado há cinco anos, nem os instrumentos que os operários terão à sua disposição para fazerem valer as suas reivindicações. Recentemente, a Organização Internacional de Trabalho (OIT) pediu aos militares uruguaias que restabelessem a actividade sindical nesta nação. PL

PRESIDENTE DO DJIBUTI VISITA O QUATAR

DOHA — As conversações oficiais entre o emir do Qatar, Cheikh Khalifa Bin Hamad Al Thani, e o presidente do Djibuti, Hassan Gouled Aptidon, começaram ontem de manhã em Doha. Segundo a rádio oficial catariota, as conversações incidiram sobre a cooperação em todos os domínios entre os dois países, assim como sobre os desenvolvimentos em curso na região do Corno de África. As duas partes examinaram também as relações afro-árabes à luz das resoluções da primeira cimeira afro-árabe, que se realizou no Cairo em Março de 1977. O chefe de Estado do Djibuti chegou ao Qatar no domingo para uma visita de vários dias.

Por seu lado, o antigo Primeiro-Ministro do Djibuti Ahmed Dini chegou ontem a Addis-Abeba para uma breve visita à Etiópia, onde foi recebido a chegada por membros do ministério etíope dos Negócios Estrangeiros. Ignoram-se os motivos da sua visita.

DIPLOMATA DO GHANA DIRECTOR DA ONU

NOVA-YORK — O posto recentemente criado de director-geral da ONU para o desenvolvimento e a cooperação económica internacional, segundo a hierarquia da ONU logo após de secretário-geral da organização, será confiado a um diplomata ghanense, Kenneth Dadzie. Dadzie, de 47 anos de idade, antigo embaixador do Ghana na Suíça e na Áustria, era representante do seu país na ONU e preside o comité que trabalhou durante muitos anos na elaboração de um programa de reestruturação dos sectores económico e social da ONU. As suas funções consistirão sobretudo em assegurar a coordenação e uma gestão eficaz das múltiplas actividades da ONU nestes sectores. — (FP).

COLÓQUIO SOBRE SEGURANÇA AÉREA

DAKAR — Um colóquio sobre a segurança aérea na região de África, começou ontem na capital senegalesa. Na ordem do dia do colóquio, estão nomeadamente a troca de pontos de vista e de experiências a respeito das medidas de segurança já postas ou em vias de serem postas em vigor nos aeroportos da região, as medidas de segurança a tomar, a cooperação e a coordenação no domínio das questões de segurança aérea. Vários países africanos, representantes da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), da Associação do Transporte Aéreo Internacional (IATA), participam neste colóquio que é o primeiro do género organizado pela OACI em África. — (FP).

COSMOS: TRIPULAÇÃO SOVIÉTICA-CHECOSLOVACA REGRESSOU

MOSCOVO — Os cosmonautas Alexei Goubarev e Vladimir Remek aterraram na sexta-feira, enquanto que Gretchko e Romanenko — recordistas de duração de voo cósmico — continuam ainda a bordo da nave espacial «Saliout-6». — (FP).

Eteki M'Boumouah em Bissau

(Continuação da 1.ª)

dos. Saliente-se que de 19 a 21 do corrente será realizada em Banjul, capital da Gâmbia, uma reunião extraordinária da Comissão Ad-Hoc da OUA, que discutirá a questão das secas e outras calamidades naturais. Nesta reunião, participarão os países africanos membros do «Clube do Sahel» (para o qual a Guiné Bissau já solicitou a sua admissão). Eteki M'Boumouah aproveitou a ocasião para reiterar o convite dirigido ao nosso país para participar naquela sessão, na qualidade de observador.

Por outro lado, foi analisada a conjuntura política internacional, em particular no que refere à actualidade africana. A incidência das conversações

seria sobre os «pontos quentes» do continente africano, nomeadamente o Saharã Ocidental, Corno de África Austral (sobre-tudo Zimbabwé).

O presidente Luiz Cabral, reafirmaria, uma vez mais, o direito do povo sahraoui à autodeterminação e independência, e o completo apoio da Guiné-Bissau à luta heróica daquele povo, conduzida pela Frente Polisário. Foi salientado o nosso acordo pela realização da cimeira extraordinária dos chefes do Estado africanos sobre aquela questão. A nossa participação na cimeira ficou confirmada, qualquer que seja o país onde ela se realize.

No que se refere ao Corno de África, as duas partes manifestaram a sua inteira satisfação perante a saf-

da das tropas somalianas de Ogaden, o que permitirá agora aos dois países em conflito, a Etiópia e a Somália, procurarem, através de conversações, o estabelecimento de uma paz justa e durável para os povos da região.

O presidente Luiz Cabral, ao abordar a situação na África Austral, particularmente no Zimbabwé, manifestou de novo o inteiro apoio e solidariedade combativa da Guiné-Bissau para com a Frente Patriótica, representante legítimo do povo zimbabwé em luta, rejeitando ao mesmo tempo, e por completo, o dito «acordo interno», realizado entre o racista Smith e traidores africanos.

Ainda em Bafatá, o secretário geral da

OUA visitou a casa onde nascera o camarada Amílcar Cabral, militante n.º 1 do P.A. I.G.C. e fundador da nossa nacionalidade, (casa agora transformada na sede da J.A. A.C. da região de Bafatá, e ainda o Internato Fernando Cabral e os terrenos onde serão construídas as fábricas de desgranagem de algodão e telhas.

A delegação da O.U.A. visitou ontem a Ilha de Bubaque, e às 18 horas, já em Bissau, o chefe daquela delegação depôs uma coroa de flores no mausoleu Amílcar Cabral.

Iniciados às 9 horas da manhã, decorrem hoje os trabalhos entre uma representação do nosso governo e a delegação da OUA.

Eleições em França

(Continuação da página 1)

cento, enquanto o centro, a direita e extrema-direita obtiveram, no conjunto, 48,4 por cento. Um facto insólito nesta primeira volta: o partido gaulista (RPR) de Jacques Chirac, tornou-se o «primeiro partido de França». De facto, o RPR obteve, sozinho, o que nenhum outro partido conseguiu, atingindo os 22,6 por cento dos votos, à frente do partido socialista, com 22,5 por cento.

Entretanto, algumas incertezas que existem ainda em redor desta primeira volta das eleições legislativas francesas deveriam terminar ontem à tarde, numa reunião de todos os estados-maiores dos partidos de esquerda, onde seria definida a estratégia da segunda volta. O objectivo de todos os partidos ali engajados deverá ser o da união, com o fim de mobilizar ao máximo os seus militantes. Esta reunião foi proposta pelo Partido Comunista Francês, através do seu secretário-geral, Georges Marchais, segundo o qual o encontro deverá servir para estabelecer um acordo claro sobre o programa, o governo comum de esquerda e sobre as desistências (Tanjug. — (FP).

José Araújo ao "Diário de Lisboa"

(Continuação das Centrais)

Luta, e com a criação das Comissões Nacionais, responsáveis pela organização na Guiné e em Cabo Verde, recebeu tarefas mais especificadas e mais importantes, também.

É ele que está por detrás da campanha de popularização das resoluções do III Congresso, neste momento em fase de lançamento nacional, com um seminário para 185 quadros, que por sua vez dirigirão seminários regionais sobre a política do Partido. O PAIGC tem também em funcionamento uma escola do Partido, com 80 alunos, e vai criar um curso de formação ideológica para os dirigentes.

O ano passado foram lançados os primeiros Comitês de Partido nos locais de trabalho estando uns 20 e tal em funcionamento.

Esses Comitês têm algum peso nas decisões dos Departamentos do Estado e das empresas? perguntamos ao dirigente.

«Por enquanto não têm peso nas decisões. Virão a ter, quando se alargarem e for aprofundada a sua prática», respondeu-nos.

ARRANQUE DA MAIOR UNIDADE INDUSTRIAL

Por último José Araújo falou-nos da situação económica da Guiné-Bissau, neste ano de seca.

«A seca foi-nos muito prejudicial porque tínhamos algum dinheiro para investir e fomos obrigados a desviá-lo para a importação de arroz. Nós que pensávamos diminuir, ainda mais, o nosso défice da balança comercial (o ano passado a cobertura das importações pelas exportações já ultrapassou os 50 por cento) temos de recuar de novo. O esforço que se fez para abrir mais terrenos de cultura, compra de fertilizantes e sementes seleccionadas, foi completamente desfeito pela exiguidade das chuvas».

Relativamente a anunciados estrangulamentos no abastecimento de arroz, base da alimentação guineense, disse-nos José Araújo:

«O abastecimento está garantido e o arroz comprado no mercado internacional ou oferecido por países amigos. Têm acontecido é atrasos imprevisíveis na chegada dos navios a Bissau. Daí os estrangulamentos».

Informou-nos finalmente o dirigente do PAIGC que está a arrancar, próximo de Bissau, no Cumeré, a construção da maior unidade industrial do país. Trata-se de um projecto com investimento da ordem dos 500 mil contos e fábricas de dessecas de arroz, óleo de palma, óleo de mancarra, sabão e alimentos concentrados para gado.

Foi, em contrapartida, reduzido, o projecto de produção da cana-de-açúcar, previsto para 60 mil toneladas anuais, próximo de Bambadinca. Era necessário um número excepcional de quadros estrangeiros e corria riscos elevados devido à flutuação das cotações do açúcar no mercado internacional. Por isso, o complexo açucareiro, na sua primeira fase, vai apenas produzir para a Guiné e Cabo Verde.

Seminário sobre o III Congresso

(Continuação da página 1)

O Comissário da Informação e Turismo, ao iniciar a sua clara exposição, considerou de grande importância o conhecimento da situação, do contexto histórico e político em que se formou o P.A. I.G.C., quem o integra e sobre que sociedade actua, para se poderem definir com clareza os grandes objectivos programáticos do Partido e, consequentemente, os seus fundamentos ideológicos.

Na sua análise sobre o advento do colonialismo moderno em

África e a resistência tenaz dos povos africanos, salientou a influência positiva relevante no destino dos mesmos, das duas grandes guerras mundiais, que se saldaram por alguns reajustamentos na partilha imperialista da África.

Falando particularmente do problema da Guiné e Cabo Verde que, ao contrário das outras colónias portuguesas, não eram colónias de povoamento, abordou a questão de «Estatutos dos Indígenas», lei criada pelo governo colonial português, que não só

tirava à população considerada indígena todos os direitos políticos como lhes negava os mais elementares dos direitos da pessoa humana.

No plano económico, debruçou-se sobre a exploração feita pelos colonialistas através da monopolização do circuito comercial, interno e externo, pelos filiais locais da CUF e BNU.

Entretanto, contando apresentar na íntegra, na próxima edição do «Nô Pintcha» o discurso feito por este dirigente do Partido.

Há arroz em Bissau

(Continuação da página 1)

soas que conseguem adquirir muitos quilos e outras que não conseguem nada.

Segundo informações obtidas junto do Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato e dos Armazéns do Povo, a venda deste carregamento tem que ser bem controlada para que possa dar para dois meses pelo menos. O arroz ainda não foi distribuído no interior porque ainda não ter-

minou a descarga do barco, que se encontra no porto de Bissau.

Recorde-se entretanto que, até ao fim deste mês, chegará outro carregamento de duas mil toneladas de arroz dos Estados Unidos da América e, no fim de Abril, teremos mais duas mil toneladas, uma oferta da República Federal Alemã, no âmbito de ajuda internacional ao nosso país devido às consequências da seca.

Operação de "fedayns" em Tel-Aviv

ROMA — Um dos representantes da OLP em Itália declarou ontem, nesta cidade, que a operação militar levada a cabo por comando do «Al Fatah» perto de Tel-Aviv era a continuação da guerra. Numa declaração à uma agência de imprensa italiana, o porta-voz da OLP notou que se tratava de uma decisão grave mas necessária «para lembrar às grandes potências que a solução do conflito do Médio-Oriente não poderá ser encontrada se a realidade palestina não for levada em conta».

Segundo o porta-voz, Israel não exerceu ainda represálias contra os campos de refugiados palestinos no Líbano «unicamente porque o mau tempo impediu os aviões israelitas de descolar». O responsável palestino em Roma precisou por outro lado que o co-

mando de «fedayns» que penetrou no sábado em Tel-Aviv, tomou o nome de «unidade Deir Yassin» para comemorar a morte das 250 vítimas da aldeia do mesmo nome, destruída em 1948 por um comando da organização «Hagana», comandada pelo actual Pri-

meiro-Ministro israelita, Menahem Begin.

ALERTA NO SUL DO LIBANO

A agência palestina Wafa anunciou ainda que uma unidade de «fedayns» se apoderou de um autocarro, em Beissan, que dinamitou depois de ter evacuado os passageiros que se encontravam a bordo. A agência que não precisou nem a data nem a hora desta operação, acrescentou que esta foi precedida de um combate com forças inimigas.

A Wafa precisou que a operação de Beissan foi executada conforme a ordem dada pelo comando geral das forças palestinas a certas unidades do interior (de Israel), e em apoio às «forças de Deir Yassine» encarregadas da operação de Tel-Aviv. Sobre-se por outro lado que milhares de árabes da Cisjordânia e de Gaza que trabalham nas zonas industrializadas de Tel-Aviv não se apresentaram ao trabalho no domingo.

No sul do Líbano, todos os estabelecimentos escolares foram fechados por receio de um ataque israelita

por terra, ar ou mar. Com efeito, Israel sempre respondeu às operações dos combatentes palestinos com ataques terrestres e marítimos contra o sul do Líbano ou então por ataques aéreos contra os campos de refugiados palestinos. Existem 15 campos de refugiados palestinos no Líbano. Segundo informações provenientes da cidade de Tiro, desde domingo que começou um êxodo limitado da população com receio de um ataque aéreo israelita. Em Novembro último, caças israelitas bombardearam os arredores de Tiro. — (FP).